

## **Os movimentos sociais e a tecnologia da informação como protagonistas da revolução: substituição dos sindicatos?**

SILVANIA FERREIRA DE ALMEIDA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Direito, PUC Minas

**Palavras-chave:** Sindicatos. Globalização. Precarização. Movimentos sociais.

**RESUMO:** Os movimentos sindicais que surgiram após os eventos ligados à Revolução Industrial foram essenciais para a consolidação de normas que visavam a proteção do trabalhador antes explorado de formas que se assemelhavam à escravidão. Como resultado, permitiu que se equilibrasse a discrepância de forças entre os donos dos meios de produção e os trabalhadores. Porém, com o início do desmantelamento do estado de bem-estar social, a partir de 1970, o capitalismo, visando aumentar o seu padrão de acumulação, pautou em flexibilizar o trabalho por implementar novas modalidades, assim como a substituição de pessoas por máquinas. Sob a ameaça do desemprego, os trabalhadores passaram a aceitar as condições impostas, não restando outra opção para os sindicatos a não ser lutar para os aqueles que ainda tinham empregos, neles se mantivessem. Com os sindicatos enfraquecidos, a possibilidade de flexibilização dos direitos sociais adquiridos pôde ser consumada. Sendo assim, propõe-se observar se os atuais movimentos sociais desencadeados nos últimos anos seriam uma forma de substituição dos sindicatos, já que se encontram enfraquecidos desde o surgimento das formas flexibilizadas e precarizadas de trabalho revestidas sob a falsa ideia de autonomia e empreendedorismo. As consequências dessas ações têm sido observadas, visto que tem ocorrido uma espécie de crise de representatividade: o trabalhador tem tido dificuldade em se reconhecer como classe, uma desestabilização na relação do trabalhador com as entidades sindicais. Através de uma pesquisa qualitativa, bem como a discussão em grupos de estudos, pôde ser observado que com a Revolução Informacional advinda da globalização, caracterizadas pela rápida circulação de informações, surgiu uma facilitação nos meios de comunicação, e os movimentos sociais ganharam uma força nunca antes experimentada. A tecnologia da informação e comunicação passou a permitir a mobilização de pessoas no menor tempo possível, além de propiciar que o cidadão comum tenha voz,

**DA REVOLUÇÃO: SUBSTITUIÇÃO DOS SINDICATOS?**

capaz de derrubar um governo autoritário, como ocorreu no evento conhecido como a primavera árabe em 2011, e após isso, é importante ressaltar que uma série de transformações vem ocorrendo, acompanhando os movimentos sociais. Os estudos apontaram que os movimentos sociais passaram a se tornar uma nova resistência às mais diversas formas de opressão e dominação, não voltadas exclusivamente para os meios de produção. Sendo assim, foi constatado que se os sindicatos, acostumados com o modelo fabril fordista não se adaptarem à nova realidade e se reformularem, adaptando-se à sociedade globalizada e informatizada, há uma tendência de se tornarem cada vez mais fracos e não sobreviverem à nova realidade do mundo globalizado. O chão de fábrica foi substituído pelas redes informatizadas e os sindicatos têm tido dificuldades de lidar com isso. Conclui-se, portanto, que a luta dos trabalhadores deve acompanhar a evolução social e tecnológica, e os sindicatos devem articular com as pautas sociais contemporâneas para se manterem fortes. É necessário que os sindicatos se reinventem, utilizando as tecnologias a seu favor, para que assim voltem a se tornar atuantes e revolucionários, alcançando novamente o lugar ao sol, caso contrário, poderão ser extintos.